

BALANÇO

Deputado peemedebista sai otimista de encontro no Planalto e prevê um ano de investimentos se o governo mantiver a redução dos juros

Delfim mais perto de Lula

LUIZ CARLOS AZEDO

DA EQUIPE DO CORREIO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva está convencido de que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro crescerá de 4,5% a 5% em 2006 e taxas de juros mais confortáveis. "O presidente Lula está fazendo a avaliação correta, o governo está garantindo as condições para que o país cresça, só depende do otimismo dos empresários", avalia o deputado Delfim Netto (PMDB-SP), que ontem conversou com Lula sobre a situação econômica do país.

O ex-ministro da Fazenda do chamado "milagre econômico" — último grande ciclo de expansão da economia brasileira, ocorrido durante o governo Garrastazu Médici (1969-1974)—, tornou-se um dos principais interlocutores do presidente Lula. É um dos fiadores de permanência de Antonio Palocci no Ministério da Fazenda. "Com essas variáveis, manutenção da responsabilidade fiscal e redução das taxas de juros, não existirá divergências no governo sobre a política econômica", prevê Delfim Netto.

Delfim tem encontros cada vez mais freqüentes com Lula. O de ontem teria sido provocado por um simples telefone para desejar feliz ano-novo ao presidente. "Liguei na semana passada e ele me chamou para tomar um cafezinho, daí a minha visita", garante Delfim, que foi recebido em audiência, sozinho. Segundo o ex-ministro, Lula o chamou para falar das medidas adotadas para melhorar as condições de infra-estrutura do país. E revelou grande entusiasmo com os indicadores sociais obtidos até agora.

Previsões

"Lula me disse que não haverá descuido com as metas fiscais do governo e que o superávit fiscal de 4,25% (que abre as portas para mais investimentos) será mantido", disse Delfim. Para o ex-ministro, com a redução das taxas de juros, as previsões do presidente de que o crescimento este ano chegará a 5% do PIB são corretas. "Os anos anteriores não servem de parâmetros, vivemos um outro momento", argumenta.

Mais convencido de que precisa pisar no acelerador da máquina governamental e abrir as torneiras do Tesouro, Lula está ampliando seu círculo de interlocutores na área econômica. Declina a influência do presidente do Banco Central, Francisco Meirelles, principal patrono da ortodoxia monetarista no governo. Cresce a influência de outros economistas de sua equipe, principalmente da ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, e do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Guido Mantega. Dilma coordena os principais programas de investimento do governo; Mantega, foi professor de economia de Lula no movimento sindical e administra a carteira de financiamentos ao setor privado e aos estados.

Carlos Moura/CB/23.8.05



DELFIN NETTO CONFIANTE NO GOVERNO: "LULA ME DISSE QUE NÃO HAVERÁ DESCUIDO COM AS METAS FISCAIS"

MEMÓRIA

O homem do déficit zero

Delfim Netto, que foi constituinte ao lado do então deputado Luiz Inácio Lula da Silva, protagonizou uma das mais audaciosas propostas apresentadas pela equipe econômica ao presidente Lula: a meta de déficit nominal zero. O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, à época, encampou a tese e enfrentou forte reação da equipe ministerial. A meta previa a elevação do superávit primário do setor público em 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) nos próximos três anos, o que possibilitaria um déficit nominal zero já

em 2008, segundo projeções.

O resultado nominal é a diferença entre as receitas e todas as despesas, incluindo os pagamentos dos juros das dívidas públicas. O superávit primário não considera as despesas com juros. Nas primeiras conversas com Delfim Netto, Lula demonstrou certa simpatia pela proposta, por causa do argumento de que o programa derrubaria a taxa real de juros.

A reação dos demais ministros e o crescimento econômico medíocre em 2005 jogaram por terra a tese, fortalecendo os adversários da política monetária dentro e fora do governo. O diálogo com Delfim, entretanto, continuou. O parlamentar é o principal aliado do governo na Comissão de Assuntos Econômicos da Câmara.

Além disso, com sua filiação ao PMDB, Delfim passou a ter papel estratégico junto ao maior partido do país, principalmente em São Paulo. Naquele estado, os dois principais caciques peemedebistas, ex-governador Orestes Quércia e o presidente nacional da legenda, deputado Michel Temer, estão cada vez mais distantes de Lula.

Júlio Alcântara/CB/27.8.88



LULA AO LADO DE DELFIN E OUTROS DEPUTADOS NA CONSTITUINTE: ELO DO PRESIDENTE COM O PMDB